



Clã Bolsonaro no Congresso

Além de Flávio triunfar no primeiro turno presidencial, mulher, filhos e irmão do ex-presidente conquistaram cadeira no Legislativo

» BEATRIZ VASCONCELOS*

As eleições deste ano marcaram a força da família Bolsonaro para além da vitória do senador Flávio Bolsonaro (PL) no primeiro turno da corrida pelo Palácio do Planalto contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Quatro integrantes do clã conquistaram mandatos legislativos, notadamente no Senado e na Câmara.

A mulher do ex-presidente Jair Bolsonaro, Michelle Bolsonaro (PL), foi eleita senadora pelo Distrito Federal com mais de 900 mil votos. Carlos Bolsonaro (PL), filho do ex-chefe do Executivo, também conquistou uma cadeira na Casa, por Santa Catarina, com mais de 2 milhões de votos. Jair Renan (PL), o caçula, garantiu uma vaga de deputado federal pelo mesmo estado.

Apesar de terem lançado candidatura em Santa Catarina, Carlos e Jair Renan nasceram e foram criados no Rio de Janeiro. Na avaliação do cientista político Gabriel Lepletier, o clã deixou de depender da terra natal, porque agora o principal ativo circula pelas redes e pode ser concentrado onde o eleito-rado for mais receptivo.

Lepletier destacou que a opção

Ed Alves/CB/D.A Press



A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro conquistou vaga no Senado pelo DF

Evaristo Sa / AFP



Após ser vereador no Rio, Carlos ganhou cadeira no Senado por Santa Catarina

Ed Alves CB/DA Press



Jair Renan se elegeu para a Câmara dos Deputados, também por Santa Catarina

Reprodução/Redes sociais



Renato Bolsonaro, irmão do ex-presidente, foi eleito deputado federal por São Paulo

pela Região Sul foi uma escolha calculada de território. “Santa Catarina é um dos estados mais bolsonaristas do país e oferecia um ambiente de baixo risco para as duas candidaturas”, disse.

Já Renato Bolsonaro (PL), irmão do ex-presidente, foi eleito deputado federal por São Paulo, com mais de 300 mil votos.

Lepletier afirmou que foram

eleições com lógicas diferentes, sustentadas por dois fatores comuns; a máquina do PL e uma onda nacional favorável à direita. Ele explicou que o sobrenome ajudou, mas os números mostram que somente isso não basta. A mãe de Carlos, Flávio e Eduardo Bolsonaro (deputado cassado), Rogéria Bolsonaro, candidatou-se ao Senado pelo Rio de Janeiro, mas não

se elegeu. Mesmo caso de Marcelo Bolsonaro, primo do ex-presidente, que não obteve uma cadeira na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp); e de Valéria Bolsonaro, casada com Oscar Bolsonaro, também primo do ex-chefe do Executivo. Ela fracassou na tentativa de reeleição para a Alesp.

Segundo análise do especialista, a diferença entre os candidatos

eleitos são exposição nacional própria, prioridade no direcionamento da estrutura e recursos do partido e escolha de um território eleitoral favorável.

Lepletier explicou o sucesso do clã com a força organizadora da direita, o antipetismo. Ele destacou, ainda, a comunicação da campanha política de Flávio Bolsonaro. “Enquanto o governo falava

de soberania, reforma tributária e minerais críticos, temas reais, mas abstratos para quem vive do próprio trabalho, a campanha de Flávio falou de bolso. Ele comparou os preços atuais de supermercado aos do período em que o pai governava”, ressaltou.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

“Muita coisa para negociar”

» DANANDRA ROCHA

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, reúne amanhã, em Brasília, a bancada atual e os eleitos do partido para traçar, ao lado de Flávio Bolsonaro, a estratégia voltada ao segundo turno da corrida pelo Palácio do Planalto.

Ao **Correio**, o dirigente afirmou que a prioridade será ampliar as alianças e negociar com siglas como União Brasil, PP e Republicanos, inclusive espaços no Congresso, como comissões e a Presidência da Câmara.

O movimento mira o chamado Centró, que durante o primeiro turno adotou uma posição de neutralidade em relação à disputa presidencial, mas passou a ser

procurado pelas forças que chegaram à segunda etapa.

Costa Neto também disse que o resultado de Flávio no primeiro turno da eleição presidencial já era esperado internamente. Ele atribuiu o desempenho ao crescimento da estrutura do PL nos estados e à mobilização da legenda. Para o dirigente, a campanha deve incorporar o sentimento de mudança identificado pelo partido entre os eleitores.

A articulação também envolve os eleitores dos candidatos derrotados. Augusto Cury (Avante), Ronaldo Caiado (PSD-GO), Renan Santos (Missão-SP) e Romeu Zema (Novo-MG) terminaram fora da disputa, mas nenhum deles, inicialmente, havia declarado apoio formal

a Flávio. Ontem, o ex-governador de Minas anunciou que está com o filho 01 do ex-presidente Jair Bolsonaro. Já Caiado deve seguir o mesmo caminho hoje.

No campo partidário, o governador reeleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), também passou a atuar diretamente na campanha.

Nos bastidores, Tarcísio também é apontado como peça importante nas conversas para aproximar o Republicanos, embora o presidente da Câmara, Hugo Motta (PB), integrante da legenda, tenha declarado apoio ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O partido, portanto, ainda enfrenta posições distintas entre suas principais lideranças.

Quatro perguntas para

Valdemar Costa Neto, presidente do PL

Beto Barata/ PL



O resultado de Flávio Bolsonaro no primeiro turno contrariou boa parte das pesquisas. Qual foi, na avaliação do PL, o principal fator que provocou essa virada?

Nós tínhamos, nas nossas pesquisas, que ficaríamos na frente, com um ou dois pontos. Nem pensei que fosse com essa diferença. O partido cresceu muito, e essa força do partido, do pessoal trabalhando, dá muita diferença.

O senhor já afirmou que espera o apoio de União Brasil, PP e Republicanos. O que o PL está disposto a oferecer a esses partidos para construir uma aliança em torno de Flávio?

Negociar. Negociar as comissões permanentes na Câmara, a Presidência da Câmara, temos que negociar tudo, tudo tem que ter entendimento. Nós temos muita facilidade. Eles apoiaram a gente já no primeiro turno, sem coligar. Nós temos o Rueda, temos o Silvío, temos o Marcos Pereira que já tava pedindo voto para o Flávio Bolsonaro. Então, não tenho dúvida de que esse pessoal virá para o segundo turno com a gente.

O PL pretende negociar algum ministério com Augusto Cury, Ronaldo Caiado e Renan Santos para que apoiem Flávio?

Não. Nesse aspecto, vamos ter um pouco de dificuldade, mas nós temos muita coisa para negociar. Na Câmara, temos muita coisa para negociar, muita coisa.

O PL passou boa parte da campanha tentando transformar Flávio no candidato

capaz de unificar a direita. Agora, com o segundo turno confirmado, o partido pretende manter uma campanha essencialmente antipetista ou Flávio terá de apresentar uma agenda mais ampla para conquistar o eleitor de centro?

Flávio falou uma coisa certa. O país quer mudança. E essa mudança agora virá porque tem que ser um trabalho.

» Bolsonaro pede para ver filho 01

O ex-presidente Jair Bolsonaro pediu ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), para ver seu filho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). A petição da defesa foi protocolada ontem, um dia após o primeiro turno das eleições. Em 13 de julho, Moraes proibiu Bolsonaro de receber visitas do filho por 90 dias. A decisão foi tomada após Flávio divulgar uma carta escrita pelo pai. A medida

foi vista pelo ministro como uma forma de burlar a proibição do ex-presidente de fazer manifestações político-eleitorais. Bolsonaro está em prisão domiciliar após ser condenado por tentativa de golpe de Estado. A proibição de 90 dias chega ao fim no próximo domingo. A defesa pede que o prazo seja antecipado porque “não se mostra mais necessária” a manutenção do regime restrito de visitas.

detran.df.gov.br

USE SEMPRE O CAPACETE

RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE

NÃO PILOTE DEPOIS DE BEBER

DESACELERE.

SEU BEM MAIOR É A VIDA.

DETRAN-DF

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL